



CLIPPING



04 e 05 de
JUNHO
2022

REPÓRTER

70

> PACTO CRIANÇAS

A maioria das empresas de transportes para o Arquipélago do Marajó aderiu ao Pacto em Defesa de Crianças e Adolescentes, proposto pela Associação dos Municípios do Marajó (Amam) para combater o abuso infantil em embarcações, casas noturnas e festas privadas. A ação tem a parceria da Casa Civil do Governo do Estado com prefeituras, polícias Civil e Militar e Poder Judiciário. As empresas de transporte passaram a expor os cartazes e demais materiais que chamam a atenção para a importância da delação dos abusadores, para que sejam aplicadas as punições.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

“POMBO”**OAB-PA comenta sobre prisão de dois advogados****DILSON PIMENTEL E
VALÉRIA NASCIMENTO**
DA REDAÇÃO

A Ordem dos Advogados do Brasil, seção Pará, informou na quinta-feira (2) que ainda não foi notificada sobre a prisão de dois advogados e três integrantes de uma facção criminosa, ocorrida durante a “Operação Pombo”, executada na quarta-feira (1º), e que investiga a relação dos profissionais com integrantes de facções criminosas que estão custodiados em estabelecimentos prisionais paraenses. Em nota, a OAB-PA informou que ainda não recebeu “apresentação de provas, tampouco indícios de autoria e de materialidade a respeito da participação dos profissionais da advocacia em atos dessa natureza. Contudo, a Ordem ressalta que todos os fatos precisam ser apurados rigorosamente”. A força-tarefa foi realizada pelo Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) e cumpriu mandados de prisão preventiva em Belém e Salinópolis. A ação envolveu o Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Organizado (Gaeco), com apoio do Grupo de Atuação Especial de Inteligência e Segurança Institucional (GSI) e a Secretaria de Estado de Adminis-

tração Penitenciária (Seap). A Ordem disse que já trabalha junto às autoridades públicas e acompanha os desdobramentos da operação deflagrada pelo MP, por meio do Sistema Estadual de Defesa das Prerrogativas. “Caso seja comprovado o envolvimento dos dois advogados, a OAB-PA adotará todos os procedimentos disciplinares cabíveis”, afirmou. Segundo o Estado, o trabalho da Polícia Científica do Pará (PCEPA) foi determinante para a Operação Pombo. Os peritos analisaram os aparelhos eletrônicos apreendidos com os advogados, que eram utilizados para gravar mensagens durante as visitas nas unidades prisionais. Eles também utilizavam uma agenda e bilhetes escritos à mão, repassados pelos advogados a integrantes da mesma facção dos internos. Os bilhetes e a agenda encontrados com um dos advogados foram submetidos à realização de exames grafotécnicos de unicidade de punho para verificar se procediam do mesmo escritor. Após a comprovação de que havia convergências gráficas, juntamente com a perícia fonética nos aparelhos eletrônicos, os laudos serviram de prova científica para o Gaeco decretar a prisão preventiva dos acusados nos municípios de Belém e Salinópolis. Investigação constatou a relação criminosa existente entre integrantes custodiados da facção Comando Vermelho e os dois advogados

APREENSÕES

Diante disso, em pedido fundamentado, o Gaeco pleiteou e obteve mandados de busca e apreensão pessoal deferidos pela Justiça, cujo cumprimento resultou na apreensão de bilhetes manuscritos, bem como aparelhos eletrônicos, dentre os quais um relógio smartwatch pertencente a um dos advogados, utilizado para gravar as mensagens durante as visitas carcerárias, com o objetivo de repassá-las aos faccionados em liberdade.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

REPÓRTER

70

> ESCÂNDALO **PARAUPEBAS**

O município de Parauapebas, sudeste paraense, está novamente na alça de mira do Ministério Público, que investiga empresas que prestam serviços para a prefeitura. Entre os pontos nada republicanos, indício de superfaturamento, entregas diferentes das previstas em contratos e licitações suspeitas. O novo escândalo deverá ter atenção da mídia nacional, por conta da riqueza do município, com um dos maiores PIBs do Brasil.

PRECARIEDADE

Apesar do volumoso recurso pago pelas empresas instaladas na região, a cidade tem baixa infraestrutura em saúde e educação, além dos moradores reclamarem até dos inúmeros buracos em todas as vias do centro urbano. Não é à toa que o prefeito tem a menor popularidade entre os gestores municipais do Pará.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

EMPOUCASLINHAS

- A Polícia Federal (PF) deverá encaminhar, em breve, para a Justiça o resultado de extensa investigação sobre a venda ilegal de manganês, extraído da região sul do Estado do Pará.
- **Fonte da PF aponta que o esquema tem o envolvimento de um parlamentar da Assembleia Legislativa do Pará e um vereador da Câmara Municipal de Belém.**
- Embora evite o assunto e apresente até certa resistência, o advogado Carlos Kayath tem sido incentivado a apresentar o nome para a indicação que será feita pela Ordem dos Advogados do Brasil no Pará à vaga de desembargador pelo Tribunal de Justiça do Estado.
- **Colegas da Ordem, juízes e parlamentares têm defendido o nome de Carlos Kayath, por seu profundo conhecimento jurídico, experiência na advocacia e carreira em diferentes áreas, incluindo atuação no Poder Legislativo e também no Executivo.**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

MINUTA

- ▶ O desembargador Mairton Marques Carneiro, ouvidor agrário do Tribunal de Justiça do Pará ofereceu um café da manhã para apresentar as instalações da ouvidoria agrária aos ex-presidentes do Tribunal e para a atual presidente Célia Regina de Lima Pinheiro. Além desta, participaram os desembargadores Leonardo de Noronha Tavares, Ricardo Ferreira Nunes, Rômulo José Ferreira Nunes.
- ▶ **A digitalização e a migração de todos os processos físicos para o Processo Judicial Eletrônico (PJe) aconteceu em mais 42 unidades judiciárias do TJPA. A cerimônia virtual de entrega do certificado e do selo “Unidade 100% PJe”, conduzida pelo vice-presidente do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), desembargador Ronaldo Valle, ocorreu no início da tarde da última quinta-feira, 2.**
- ▶ Foi autorizada a construção, em Ananindeua, da Casa da Mulher Brasileira, espaço integrado e humanizado de serviços de atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar. O evento ocorreu na última terça-feira, 31, na Prefeitura Municipal e teve participação do juiz da 4ª Vara Criminal de Ananindeua, Emanuel Jorge Dias Mouta. A iniciativa resulta da cooperação entre os governos Federal e Municipal. Esta será a primeira Casa da Mulher Brasileira no Estado do Pará.
- ▶ **O projeto Verão com Justiça, da Coordenadoria dos Juizados Especiais (CJE), retomará em julho deste ano a sua programação de prestação jurisdicional à comunidade frequentadora dos balneários de Mosqueiro, Outeiro e Salinas. A retomada do projeto foi definida durante reunião virtual, realizada nesta terça-feira, 31, entre a desembargadora Maria de Nazaré Gouveia dos Santos, à frente da Coordenadoria dos Juizados Especiais, a juíza auxiliar Antonieta Ferrari Miléo e representantes de órgãos governamentais, de Segurança Pública e do sistema de Justiça.**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Bernardino Santos

bernardino.liberal@gmail.com

VITRINE

> Tudo indica que a desembargadora Nazaré Gouveia será candidata de consenso para presidir o Tribunal de Justiça do Pará. A eleição será em outubro e a posse em fevereiro de 2023.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Navegação em Foco

luizopinho@gmail.com @navegacaoemfoco

Comandante do I COMAR fortalece relações com Tribunal de Justiça do Pará

O Comandante do Primeiro Comando Aéreo Regional (I COMAR), Major-Brigadeiro do ar Raimundo Nogueira Lopes Neto, visitou a Presidente do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), Desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro. A visita teve o objetivo de fortalecer os laços institucionais entre a Força Aérea Brasileira (FAB) e o Poder Judiciário no Estado.

O encontro ocorreu no gabinete da presidência do TJPA, onde a Desembargadora explicou a organização administrativa e falou sobre os desafios para a instituição atuar em todo o Pará. Por sua vez, o Comandante explicou sobre o trabalho do I COMAR em sua área de jurisdição, e colocou a estrutura da FAB na Amazônia Oriental à disposição do TJPA no que for preciso. Ao final da visita, a Presidente apresentou ao Comandante do I COMAR o Salão Nobre, o Memorial do Judiciário e o Plenário Desembargador Oswaldo Pojucan Tavares.



Comandante do Primeiro Comando Aéreo Regional (I COMAR), Major-Brigadeiro do Ar **Raimundo Nogueira Lopes Neto** e Presidente do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), Desembargadora **Célia Regina de Lima Pinheiro**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

MP pede prisão preventiva para assessor de deputado

Secretário de Toni Cunha foi preso em flagrante com 670 gramas de material entorpecente, o que fez o parlamentar atacar a PC do Pará

OPERAÇÃO

DOL

A prisão em flagrante de Leandro dos Santos Maramaldo, na última terça-feira (31), repercutiu por todo o Pará. Leandro é secretário parlamentar do deputado estadual e delegado da Polícia Federal Toni Cunha (PSC). Ele foi preso em flagrante por tráfico de drogas, durante a operação deflagrada pela Polícia Civil no município de Tucuruí.

O Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) se manifestou sobre o caso, reforçando a lisura da ação policial realizada em Tucuruí, e solicitando à Justiça que converta a prisão em flagrante para em prisão preventiva. Além disso, o MPPA ainda deu parecer se manifestando pelo indeferimento do pedido de liberdade provisória feito pela defesa do preso.

Leandro foi preso por ter sido flagrado com 670g de material entorpecente. Durante fala na Assembleia Legislativa, o deputado Toni Cunha, sem provas, acusou os policiais que “plantarem” as drogas na casa de Maramaldo, que é candidato a deputado federal, com apoio do parlamentar.



Toni Cunha acusou, sem provas, os policiais de “plantarem” a droga (abaixo) encontrada com seu assessor, que é candidato a deputado federal. FOTO: CELSO LOBO / AID ALEPA

REPÚDIO

● Por nota, o Sindicato dos Delegados do Estado do Pará repudiou as falas do deputado e as classificou como “caluniosas”. “Na ausência de argumentos para defender o indefensável, o deputado sem nenhum tipo de pudor, quer culpar o mensageiro pela mensagem: quando seus apoiadores são pegos em ações criminosas, a culpa é da polícia que o prendeu, e não do criminoso que cometeu o crime - ‘o pau que dá em Francisco, não pode dar em Chico’”, diz a nota da entidade.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

PRESO ANTES QUE HOUVESSE UMA TRAGÉDIA

AMEAÇOU & MATAR MULHER

A vítima procurou a Polícia Militar, no bairro do Tenoné, em Belém, para acusar o próprio companheiro, Paulo Gabriel Correa Soares, que agiu com violência contra ela por meio de mensagens de aplicativo

DENÚNCIA

JR Avelar

Em tempos que a justiça aperta o cerco contra crimes que têm mulheres como vítimas, Paulo Gabriel Correa Soares se esqueceu da legislação rigorosa e ameaçou sua mulher, fato que acabou em atuação em flagrante pelo crime de violência doméstica. Ele foi preso no conjunto da Cohab por uma equipe da Unidade Integrada Para Paz do bairro do Tenoné, em Belém.

Segundo as informações levantadas, uma equipe de policiais da UIPP Tenoné se deslocou para fazer sua detenção, ao receber a denúncia de que Paulo Gabriel Correa Soares havia seriamente ameaçado de morte sua companheira, por meio de aplicativo telefônico. A mensagem clara e objeti-

va diz que “apenas descansaria quando matasse” sua companheira, motivo para a realização de diligências no sentido de prender em flagrante o autor e evitar assim uma possível tragédia.

O ameaçador foi localizado e encaminhado a UIPP do Tenoné. Ao verificar preliminarmente o prontuário de Paulo Gabriel Correa Soares chamou atenção a variedade de crimes praticados, inclusive homicídio qualificado.

No relato da vítima, desde o dia anterior o detido vinha fazendo ameaças concretas que levaram a vítima a procurar a polícia. Ele foi autuado em flagrante por violência doméstica e após exames no Instituto Médico Legal (IML) Renato Chaves foi encaminhado para aguardar pronunciamento da Justiça recolhido no Sistema Penal do Estado.



O criminoso já responde a uma série de crimes na Justiça, inclusive homicídio qualificado
FOTO: DIVULGAÇÃO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

**SÁBADO**

AMEAÇOU MULHER DE
MORTÊ POR MENSAGEM
E FOI DETIDO.
PÁGINA 2

Diário do Pará

POLÍCIA**FORAGIDO VOLTA À CADEIA****PLANEJAVA
ATAQUES A
POLICIAIS****CAPTURADO**

JR Avelar

Mais um faccionado que chegou à cidade de Santa Cruz do Arari, na Ilha do Marajó, com a missão de atentar contra a vida de agentes da segurança pública foi preso em flagrante durante a Operação Impacto dos Rios, determinada pelo coronel Josimar Leão e tenente-coronel Vicente, do CPR XI do Marajó Oriental.

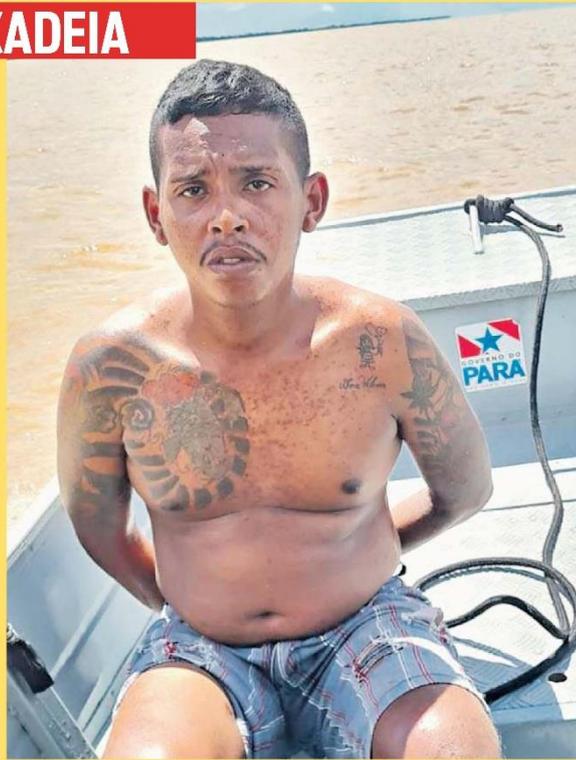
O bando teria chegado há 15 dias na cidade e logo começou a ser desbaratado pela Polícia Militar. Na semana passada, durante uma operação, dois foram presos e um acabou morto em confronto com policiais militares do 75º Pelotão Policial Destacado de Santa Cruz do Arari, sob o comando do sargento Nogueira.

Em continuidade na caçada ao restante do bando, a guarnição de serviço recebeu informações que em uma casa localizada na rua Boca do Lago, na vila de Jenipapo, em Santa Cruz do Arari, estaria escondido um suspeito faccionado ao CVRL, que foi ao Marajó em companhia de Wellington Silva da Silva, morto em operação da Polícia Militar.

Durante a operação contra o bando ficou definido que ambos tinham como objetivo praticar ataques contra agentes de segurança pública nessa região.

As guarnições se deslocaram até o endereço informado e constataram a veracidade da denúncia, logrando êxito ao abordar Enéas Antônio de Jesus Neto.

Ele foi preso e, após sua qualificação, foi verificado que estava foragido do Sistema Penal desde agosto de 2021. O detido foi apresentado na delegacia de Polícia Civil de Santa Cruz do Arari.



Enéas Antônio de Jesus Neto escapou da prisão em agosto do ano passado. Ele foi detido na Ilha do Marajó. FOTO: DIVULGAÇÃO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

DENÚNCIA



Vítima relata abusos de líder espiritual

O DIÁRIO conversou com mulher que denunciou Paulo Paumgarten, da Missão do Espírito Santo, por frequentes violações sexuais e ameaças. Relatos são aterradores

TESTEMUNHO

Cintia Magno

A investigação de uma série de denúncias de violação sexual contra o líder espiritual Paulo Paumgarten Sabino de Oliveira, de 68 anos, que atuava na seita 'Missão do Espírito Santo', em Belém, cumpriu mais uma etapa importante, a realização da primeira audiência das vítimas e das testemunhas de defesa do acusado pela 2ª Vara Criminal de Belém.

Desde que o líder espiritual foi preso preventivamente, em 18 de março de 2022, novas denúncias de crimes sexuais contra ele foram registradas. Diante de toda a situação de violência e constrangimento que as vítimas relatam ter passado, o que fica para elas é o desejo de justiça e de que mais mulheres não passem pelas mesmas situações. Os relatos das vítimas sobre como os episódios de violência psicológica e sexual aconteciam revelam uma estrutura muito bem-organizada dentro da casa onde funcionava a chamada 'Missão do Espírito Santo'.

Representando 12 vítimas que denunciam os casos de violência sexual, a advogada Larissa Miranda Pinheiro explica que, primordialmente, os integrantes da seita faziam reuniões para estudos bíblicos, a partir de uma interpretação do próprio Paulo Paumgarten. "Era assim que ele captava as vítimas dele. Ele dizia que era um estudo mais aprofundado com novas interpretações, uma nova hermenêutica sobre o Evangelho", aponta. "Uma interpretação específica dele, já com a finalidade dos assédios. Então, esse estudo bíblico era para fazer a violência psicológica, fazer com que as vítimas acreditassem que ele era alguém de confiança e, depois disso, ele começava as investidas, que seriam os assédios sexuais".

Ao chegar à Casa da Missão do Espírito Santo, as pessoas passavam, primeiro, por uma consulta com o líder espiritual, onde relatavam os problemas que estavam passando. Neste momento, Paulo Paumgarten mantinha uma conversa amigável e, em determinados momentos, se dizia em contato com algumas entidades que relatavam o que precisaria ser feito para que aquela pessoa melhorasse, segundo relata a advogada. "Ele dizia que tinha uma entidade com ele, que dizia o que a pessoa precisava para melhorar. Então, a entidade dizia para ele o que precisava ser feito para que aquela pessoa melhorasse", relata. "Ele dizia que tinha uma entidade com ele, que dizia o que a pessoa precisava para melhorar. Então, a entidade dizia para ele o que precisava ser feito para que aquela pessoa melhorasse", relata.

Os banhos seriam os tratamentos espirituais necessários para que aquela pessoa melhorasse o que ele chamava

de 'frequência espiritual'. Inicialmente, os banhos eram realizados com sal grosso, depois passavam para loções de ervas e, segundo aponta a advogada a partir dos relatos das vítimas, era durante esses banhos que o líder religioso iniciava as investidas, tocando as partes íntimas das mulheres e, em alguns casos, chegando a fazer sexo com as vítimas, mediante manipulação psicológica. "Ele dizia que todo ponto era um chakra e que ele precisaria tocar o chakra básico, que ficaria na área íntima. Essa era a desculpa dele para tocar nas vítimas", continua a advogada. "Na cabeça da vítima, ela estava fazendo uma limpeza espiritual com alguém de confiança. Então, aquelas assertivas eram estranhas, em determinado momento, mas logo em seguida a pessoa pensava 'Não, mas é o pai, é o líder. A maldade está na minha cabeça'".

De acordo com os relatos das vítimas, os chamados banhos espirituais eram aplicados apenas nas mulheres, de forma individual e isolada. Ainda que houvesse poucos homens que frequentavam a seita, Larissa conta que o líder espiritual buscava usá-los de outra forma, fazendo com que os homens trabalhassem na casa, seja como segurança ou como motorista. Para que os fatos ocorridos durante os banhos espirituais não fossem conhecidos, Paulo Paumgarten proibia que os membros da casa conversassem com qualquer pessoa sobre o que ocorria, nem mesmo entre eles próprios.

LEI DO SILÊNCIO

"Ele aplicava o golpe que é muito típico na misoginia, que é a Lei do Silêncio. Além disso, ele se valia do isolamento social, fazendo com que os integrantes que entrassem na casa fossem banidos de tudo que eles tivessem no mundo exterior, seja trabalho, estudo, família, relacionamento", aponta a advogada das vítimas. "Com isso, ele tinha um controle mental extenso sobre a vida dessas pessoas. Tiveram situações de empresárias que largaram os seus negócios, advogadas que largaram o seu emprego só para viver pela Missão do Espírito Santo. Algumas pessoas passaram a vender bombons e picolé na rua, tudo para sustentar a casa".

Um enorme silêncio que tinha no chamado Pai Paulo fez com que uma das primeiras quatro vítimas a denunciá-lo Paulo Paumgarten por muito tempo não percebesse que estava sendo vítima de assédio sexual. Sem se identificar, a vítima relatou ao DIÁRIO as situações de violência psicológica e sexual que viveu dentro da Casa da Missão do Espírito Santo por três anos.



Manipulação psicológica e violação sexual eram frequentes

O primeiro contato da vítima com Paulo Paumgarten se deu em outubro de 2017, quando ela passava por um momento de extrema fragilidade emocional. "Eu estava passando por uma separação e estava muito fragilizada. Eu compreendi que eu não estava bem, mas eu não conseguia resolver a minha situação. Ai eu encontrei essa pessoa que eu não conhecia, nós conversamos e eu achei ele uma pessoa muito tranquila e perguntei para ele o que ele fazia para estar daquele jeito", lembra. "Ele me contou que frequentava uma casa onde não era religião, mas que as pessoas faziam leitura do Evangelho, conversavam, debatiam os temas bíblicos e que tinha uma pessoa em especial, que ele se referia como um irmão mais velho, que estava ajudando ele nas questões espirituais e energéticas".

Neste primeiro contato, o líder da Missão pediu à vítima que ela agendasse um atendimento e que participasse das reuniões de leitura do Evangelho que, na época, ocorriam às segundas e quartas-feiras. Foi no atendimento inicial que Paulo Paumgarten apontou a necessidade de a vítima fazer os tais banhos espirituais. "Ia contei para ele o que eu estava passando e ele sugeriu as limpezas magnéticas. Falou que a minha frequência energética estava muito baixa, que eu precisava elevar isso e que essa limpeza ajudaria. A partir do momento que eu estivesse com a minha frequência mais elevada, eu iria conseguir resolver as outras questões", relata. "As limpezas iniciais eram com sal, mas, lá no final. Ele passava o sal na linha do chakra, mas não tocava e nem encostava, era afastado".

A vítima começou a frequentar a casa, ir às reuniões, fazer as limpezas e mais do que isso. A mulher conta que chegou a morar na casa com o chamado Pai Paulo e as outras mulheres. "As pessoas da casa, tanto as que moravam, quanto as que frequentavam, chamavam ele de pai e para mim foi muito fácil chamar ele de pai porque foi essa fi-

EM IMAGENS

- 1 Vítima de Paumgarten conversou com o DIÁRIO
- 2 A advogada Larissa Miranda representa doze vítimas do líder espiritual. FOTOS: RICARDO AMARALIS
- 3 Paulo Paumgarten

FOTO: REPRODUÇÃO

gura que eu vi nele por conta da minha carência de pai, e ele sabia disso porque eu mesma contei", conta. Em 2019, quando a vítima passou a morar na casa com Paulo e as demais mulheres, tiveram início as "limpezas" mais intensas. A vítima conta que, segundo apontado pelo Pai Paulo, essa maior intensidade seria para trabalhar uma frequência em específico, que era a homossexualidade. "Durante um tempo ele realmente conseguiu me convencer de que a homossexualidade era um problema, de que eu me relacionar com mulheres era um problema. Então, ele começou a dizer para mim que eu precisava se misturar comigo, que eu precisava me misturar com ele, que eu precisava me misturar com ele", conta a vítima. "E aí, durante as limpezas, ele começou a tocar o meu corpo e cometer os abusos".

Durante o período que frequentava a casa, a vítima conta que não manteve nenhum relacionamento. Alguns incômodos surgiram, porém, quando ela começou a observar algumas contradições. "Um homem que é dito simples, mas que não tinha nada de simplicidade. Um homem que se dizia humilde, mas eu também via atitudes de grosseria comigo e com outras pessoas, especialmente mulheres", lembra. "Aqueles reuniões do Evangelho também foram ficando repetitivas, cansativas e contraditórias porque o que era pregado, não era praticado. Isso fez com que eu começasse a me afastar".

Depois de um ano, a vítima deixou de morar na casa, mas não de frequentá-la quase que diariamente. Uma prática comum do líder espiritual quando alguém relatava querer deixar a Missão, inclu-

PARA ENTENDER

TATUAGEM

De acordo com a vítima ouvida pelo DIÁRIO, a manipulação psicológica exercida por Paulo Paumgarten era tamanha, que algumas mulheres chegaram a fazer uma tatuagem com o nome do líder espiritual, incluindo ela própria. Até hoje, a vítima tem o símbolo do infinito com o nome dele, Paulo Paumgarten, tatuado nas costas. "O significado dessa tatuagem seria para que, em um momento de descondição, que seria o momento em que a gente perderia a memória, fosse possível nos reconhecermos. Nós estaríamos ligados todos a ele por essa tatuagem. Ele, por ser uma figura ilustre, ele se dizia na sétima frequência, na frequência de Jesus Cristo, ele conseguiria resgatar a gente de onde a gente estivesse".

SEGREDO DE JUSTIÇA

O caso das denúncias de violação sexual contra Paulo Paumgarten tramita sob sigilo de justiça, por se tratar de crimes sexuais.

DEFESA

O DIÁRIO tentou contato com a defesa de Paulo Paumgarten para ouvir a sua versão sobre as denúncias, porém, não obteve retorno até o fechamento desta edição. O acusado segue detido.

sive, era ameaçar que algo de ruim poderia acontecer, como um familiar adoecer, por exemplo. Logo, quando uma pessoa saía da Missão, se acontecesse qualquer coisa na família, ela já pensava que tinha sido porque ela tirou o pé da seita e retornara.

Durante o período em que a vítima ainda estava frequentando a missão, Paulo Paumgarten comprou um imóvel onde os trabalhos espirituais e as reuniões também passaram a ser realizadas. Foi neste sítio que ocorreu o episódio que começou a mudar definitivamente o rumo da história. "Até que houve o episódio em que um dos homens que frequentava a casa flagrou o Pai Paulo fazendo sexo com uma das próprias filhas dele. O homem ficou muito abalado com isso de ver o Pai fazendo sexo com a própria filha, pelo menos o que na nossa frente parecia é que elas eram filhas dele".

O homem resolveu contar a situação para uma mulher que também frequentava a casa, que começou a vítima que conversou com o DIÁRIO. "Quando essa minha amiga que também frequentava a casa me contou, fomos conversar com esse rapaz. Foi quando a gente se abriu com ele e contou o que acontecia. Então, entramos em contato com outras mulheres e fizemos um grupo onde compartilhávamos o que acontecia com a gente. Até esse momento, para mim, tudo o que acontecia fazia parte do trabalho espiritual". "Aí foi quando a nossa ficha de que tudo aquilo que acontecia estava muito errado de que a nossa fé estava sendo usada. Ele usou da nossa boa-fé, ele usou da minha ingenuidade. Não só ele, como elas que moram na casa também porque elas sempre sobearam de tudo, sempre compactuaram com tudo", afirma a vítima.

As vítimas começaram a se questionar se deveriam denunciar o líder espiritual. Apenas quatro conseguiram fazer a denúncia, inicialmente. As primeiras denúncias, além de outros tipos de provas materiais recolhidas pela Polícia Civil, motivaram a prisão preventiva de Paulo Paumgarten pelo crime de violação sexual mediante fraude. Após a prisão, outras vítimas começaram a procurar as primeiras denunciadas.

Hoje, a advogada Larissa Miranda Pinheiro já representa 12 vítimas. "A gente espera que ele seja condenado não só por mim, mas pelas próximas que poderão ter. Para as mulheres que passaram por lá, que apareçam e denunciem porque é importante para nós e para que não tenham outras vítimas. Esse é o momento", alerta a vítima.



JUSTIÇA EM FATOS LUIZ FLÁVIO

@luizaoreporter

www.facebook.com/luiz.f.costa.37

lfmcosta@gmail.com

JUSTIÇA ELEITORAL DISCUTE PODER DE POLÍCIA NA PROPAGANDA ELEITORAL NA INTERNET

A presidente do TRE do Pará, desembargadora Luiza Nadja Guimarães Nascimento, os juizes auxiliares de propaganda: desembargador José Maria Teixeira do Rosário, juiz Marcus Alan de Melo Gomes e juiz federal José Antonio de Aguiar Portela; o procurador regional eleitoral, José Potiguar; a secretária judiciária, Mayra Cavalcante; a equipe da coordenadoria de processamento e assessora jurídica da presidência, Geivete Pinto, alinharam em reunião realizada final do mês, passado os procedimentos que serão adotados para as Eleições 2022, sobretudo os referentes ao exercício do poder de polícia sobre a propaganda eleitoral na internet.



Justiça Federal decide sobre repasse de FPM a municípios

A Justiça Federal determinou à União o aumento do repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) de 19 para 20%, a partir da decisão de vender um acréscimo mensal de até R\$ 300 mil, e ainda retroativos que podem alcançar mais de R\$ 10 milhões. Em outra decisão foi determinado à União que expeça Certidão Negativa de Débitos Fiscais e exclusivos municipais de Medicamentos e Brasil. No novo sistema CAUC, E sobre as retenções aos repasses do FPM devido a Jureti, que até então atingiam 100% dos repasses, emissão de omisão de gestões anteriores, foi determinado a limitação à 9% para débitos consolidados, e a 15% para obrigações correntes liquidadas, sendo desbloqueado os valores excedentes a esses limites. As causas são da lavra dos advogados Joana Ina e Klemmydy Gonçalves (foto), com 10 anos de experiência de advocacia municipal eleitoral.

TRT8 e ATEP dialogam sobre futuras parcerias e projetos



A presidente do TRT8 desembargadora Graziela Leite Colares, recebeu em 15 de maio a visita de membros da diretoria da Associação dos Advogados Trabalhistas do Estado do Pará (ATEP), no edifício sede do TRT8. Na pauta, o vice-presidente da ATEP, Renato Coutinho, acompanhado da di-

retoria de eventos, Paula Frasinetti, da 2ª Secretária, Ana Carla Mindello, e dos representantes da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (ABRAT), Evandro Costa e Daniel Cruz, tiveram a oportunidade de dialogar sobre a parceria entre as instituições em futuros projetos.

Inauguração do escritório PMA conta com presenças da política e judiciário



O lançamento da nova sede do escritório Pinheiro & Mendes Advogados reuniu, na noite da última terça-feira, autoridades locais e nacionais. Além da presença da advogada Denise Pinheiro Mendes, à frente do grupo de associados, e dos convidados e palestrantes do "Seminário PMA de Direito Público", o evento recebeu os juizes Marco Antônio Castelo Branco e Luana Santalices, a presidente do TRT, Gra-

ziela Leite Colares; o Conselho do TCE, Luis Cunha; duas deputadas estaduais, Dra. Heloisa e Renice Nodemos; e o Secretário de Estado de Educação, Elieth Braga; do advogado Jarbas Vitorcello; e da ex-governadora do Pará, Ana Júlia Canha.

Presidente do TCMPA discute temática ambiental em encontro no AM

A conselheira presidente do TCMPA, Mara Lúcia, participou do Encontro Técnico dos Tribunais de Contas do Norte do Brasil, ocorrido no TCE-AM. Ao lado dos presidentes de outros TCS da região e do presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Abricon), Cesar Miola (TCE-RS), Mara Lú-

cia discutiu questões ambientais da região, como monitoramento e fiscalização das florestas, gerenciamento da governança e gestão. Mara destacou o trabalho do TCMPA na área, com a criação de uma coordenação de fiscalização especializada em meio ambiente.



Advogados participam de encontro nacional jurídico do ECAD

Os advogados Felipe Jacob, Kelly Dib Tave e Julia Lamoglia, do escritório Jacob & Dib Tax Advocacia, participaram do Encontro Nacional Jurídico do ECAD, na sede da empresa, no Rio de Janeiro. Na oportunidade,

foram reunidos os escritórios de advocacia da empresa de todo o Brasil, sendo tratados diversos temas como atuação nos tribunais superiores, contatos internacionais, processos legislativos etc.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



VERA CASTRO
vera.castro@diariodopara.com.br

Na última semana, o MPPA, através da coordenadora do Centro de Apoio Operacional de Direitos Humanos, promotora de Justiça Ana Cláudia Pinho, a convite da vereadora Lívia Duarte, participou de audiência pública para a elaboração de políticas municipais para povos de terreiro. A audiência teve como objetivo a discussão da regulamentação de terreiros de religiões de matriz africana.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

BELÉM

Pará registra mais de 1,2 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes em 2022

Especialistas explicam a importância da denúncia

Emanuele Corrêa

04.06.22 16h00

Curta a nossa página e veja mais notícias como essa!

O 4 de junho é o **Dia Mundial das Crianças Vítimas de Agressão**, a data foi proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para chamar atenção da sociedade civil e órgãos governamentais para estimular denúncias, combate e promover a reflexão sobre a dor das vítimas. **No Pará**, com base no Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDH), entre 1º de janeiro e 26 de maio de 2022, foram registrados 954 protocolos de denúncias e 1.285 denúncias. O que resultou em 5.650 violações de direitos humanos de crianças e adolescentes no Pará.

No **ranking nacional**, o estado de São Paulo aparece em primeiro lugar, com 14.954 denúncias de violações de direitos. Já o Pará aparece na 12ª posição do ranking nacional, com 1.285 denúncias. Aplicando o filtro de violência contra crianças e adolescentes, selecionando o perfil da vítima no painel, é possível perceber que as violências cometidas contra crianças e adolescentes no Pará - de zero a 17 anos -, a faixa etária de 12 a 14 anos foi a que mais sofreu violações. Foram contabilizadas 230 denúncias, 156 violações contra meninas e 68 contra

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

meninos, totalizando 1.052 violações de direitos de crianças e adolescentes no Pará.

A psicopedagoga e orientadora de pais, Larissa Lagreca, explica que essas violações, agressões, podem ser tanto físicas, quanto verbais. No entanto, todas criam uma espécie de bloqueio nas crianças e adolescentes. Por isso, é indispensável além da denúncia, o acompanhamento com profissionais especializados. "Quando gritamos com uma criança, seu cérebro entra em modo de alerta. O cérebro passa a bloquear qualquer informação exterior e querer duas coisas: fugir ou se defender. Ocorre o mesmo para as agressões físicas, pois na maioria das vezes ela vem seguida de gritos. A criança sente dor física e emocional, ocasionando um bloqueio na aprendizagem", explicou.

De acordo com a especialista, crianças que sofreram abusos físicos, psicológico e verbais, podem se desenvolver, mas precisam de auxílio. Qualquer momento essas lembranças podem vir à tona e gerar depressão, ansiedade e outros transtornos, diz. "Bater não é o melhor expediente educativo. A criança não aprende o erro de fato e então volta a repetir, causando assim maiores conflitos... Muitas vezes tendemos a fazer chantagem para as crianças e com o tempo isso pode sim se tornar um abuso psicológico: 'filho se você não fizer isso vou ficar triste com você' ou 'Não te amo mais, você não fez o que mandei'. Essas frases são usadas comumente entre as família, porém a criança sofre uma grande carga de culpa em não responder as expectativas dos seus pais", comentou.

Saiba como reconhecer os sinais de alerta e como denunciar

De acordo com dados do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), a 1ª e a 2ª Vara de crimes contra a criança, com a 9ª e a 10ª Promotoria de Crimes Contra a Infância e Adolescência, possuem 2.116 processos em Belém. Dentre eles, 1.358 processos de crimes contra a dignidade sexual contra crianças e

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

adolescentes e 758 processos de outros crimes, tais como: lesão corporal, tortura, maus tratos, etc.

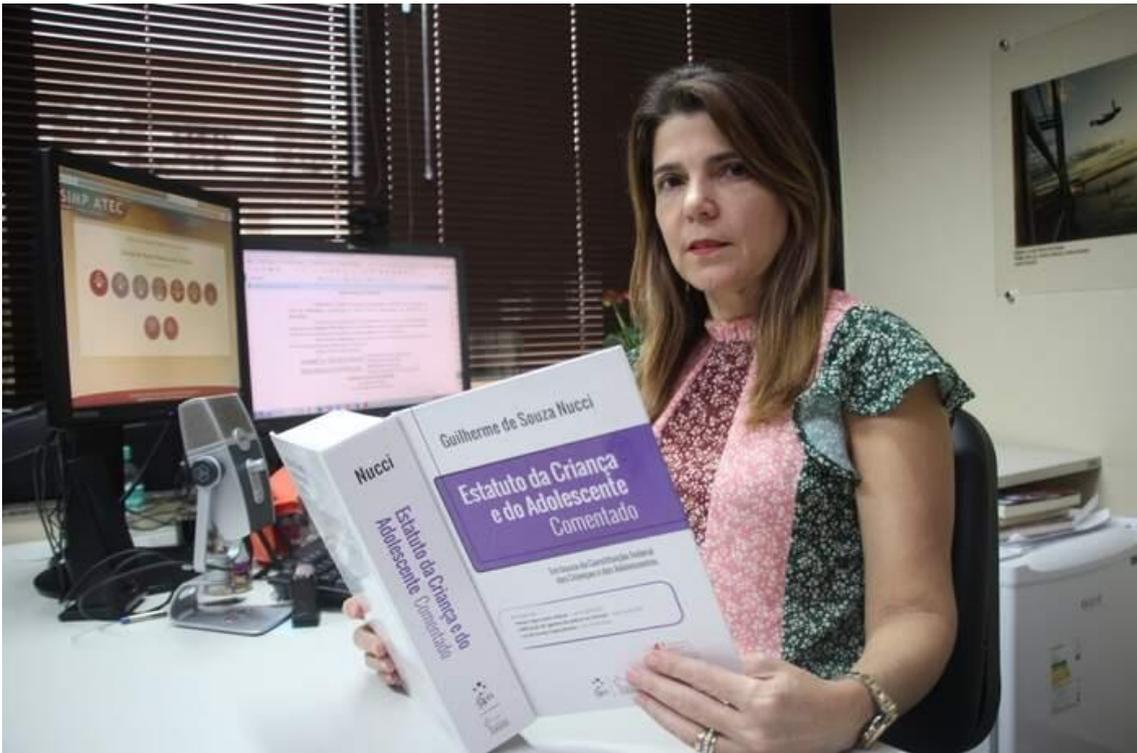
A psicopedagoga Larissa Lagreca orienta os pais e responsáveis a observarem tanto o comportamento das crianças, quanto o corpo. Se há marcas, entre outras características estranhas. "Os principais além de físicos como hematomas, podemos observar a tristeza, má alimentação, dificuldades cognitivas, sudorese, nervosismo e distúrbios no sono. Eu oriento inicialmente a denúncia para que haja investigação e punição. Juntamente com essa denúncia os pais devem procurar ajuda profissional com responsáveis da área da saúde mental e física como psicólogos e pediatras", concluiu.

A promotora de Justiça Mônica Freire, é coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude (CAOIJ/MPPA) e explica que em 2021 foi lançado o Plano de Enfrentamento à violência sexual - e outros crimes contra a dignidade - de crianças e adolescentes, que tem validade de 10 anos. O objetivo é fortalecer os mecanismos de denúncias e combate a essas violações. "Tem o compromisso e ações que devem ser realizadas por vários órgãos. Desde ações preventivas realizadas no âmbito da escola, levando informações que possam ajudar essa criança a identificar formas de violência. Tem o eixo da atenção, para fortalecer os atendimentos de crianças vítimas de violência. E no âmbito da justiça, responsabilizar os autores dos crimes. Evitar a revitimização dessas crianças e fomentar o protagonismo juvenil", esclareceu.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Promotora de Justiça Mônica Freire, é coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude (CAOIJMPPA) (Foto: Igor Mota / O Liberal)

A problemática da violência precisa de visibilidade, aponta Mônica, ao afirmar que é por isso que, ao longo do ano, há vários calendários alusivos à temática, fomentando as denúncias. "A criança e adolescentes, diferente de um adulto, só podem buscar o sistema de justiça, através de uma pessoa adulta. As datas servem para dialogar sobre esses dados estatísticos alarmantes e dar voz, para tirar do silêncio essas vítimas de violência", arguiu.

"A Lei 13.431 pontua não só a existência da violência física e sexual. Mas a violência decorrente do trabalho e psicológica. Outro ponto que aumenta esses índices, é violência psicológica pela alienação parental... A legislação reconhece também que, a criança que vive em um ambiente de agressão, que a torna testemunha de violência doméstica, mesmo que ela não seja agredida, está sendo vítima de violência psicológica", completou citando as demais formas de agressão.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

A sociedade tem um papel importante no combate aos crimes de agressão, violência e abuso contra crianças e adolescentes. A denúncia é uma das principais formas de penalizar o agressor e dar segurança às vítimas, apontam as especialistas.

O MPPA tem a ouvidoria e [site](#) para a denúncia. Mas no Estado do Pará há também as [Delegacias Especializadas](#) neste tipo de atendimento. Delegacias Especializadas em Atendimento a Crianças e Adolescentes (DEACA), que atuam com os crimes contra a dignidade sexual. E a Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente (DPCA), relacionada aos demais crimes.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

AMAZÔNIA

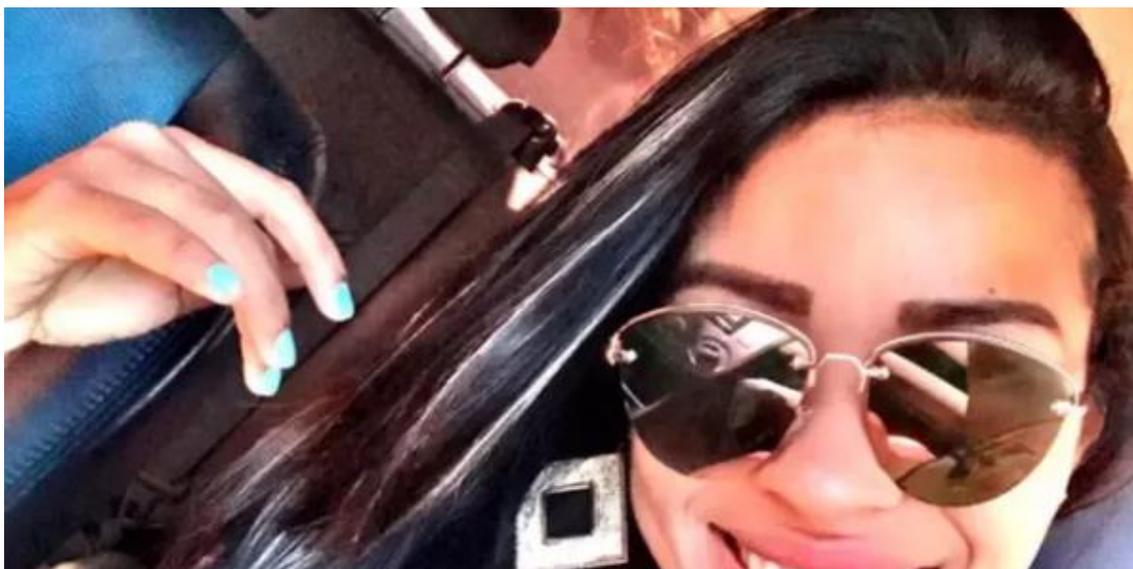
POLÍCIA

Mulher é condenada a cumprir pena de 8 anos por atropelar namorada após ser flagrada em motel

Dionéia Reis Pinto foi considerada culpada pelo Tribunal do Júri

O Liberal

03.06.22 19h56



Laura Maria de Souza Cruz morreu, no bairro do Jurunas, em Belém, em 16 setembro do ano de 2017, após flagrar a namorada com outra em motel (Reprodução / Redes Sociais)

Dionéia Reis Pinto, mais conhecida como Dyone Reis, foi condenada pelo Tribunal do Júri, nesta sexta-feira (3), a oito anos de prisão pela morte da namorada dela, Laura Maria de Souza Cruz, no bairro do Jurunas, em Belém, em 16 setembro do ano de 2017.

SEPTIMO DE NOTICIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Dyone está presa desde que cometeu o crime, no Centro de Recuperação Feminino (CRF), em Ananindeua. Ela foi acusada de atropelar e matar Laura na saída de um motel, após Laura a flagrar com outra mulher no local.

VEJA MAIS

Nesta sexta-feira, no Fórum Criminal em Belém, os jurados, que compuseram o Tribunal do Júri, entenderam que Dyone foi a responsável criminal pela morte de Laura. Na sessão, nesta sexta-feira, Charlene do Espírito Santo depôs como a única testemunha de defesa arrolada pela acusada. A ré ainda poderá recorrer da sentença.

Charlene era quem estava com Dyone no momento do atropelamento de Laura. Charlene disse, em juízo, que não tinha um relacionamento fixo com a acusada, ela saiu apenas para um encontro casual. Ela disse também que sabia de Laura Maria, mas Dyone havia dito que estava se separando.

Em cima da capota

Na noite da morte, Laura localizou Dyone no motel por um aplicativo de rastreamento usado nos veículos do casal. Ela então foi parar no motel. Lá, como mostram imagens de um vídeo do motel, ficou em frente à saída do estabelecimento, tentou impedir a saída do carro, mas Dyone avançou com o carro, que aparece com a própria Laura em cima do veículo, e ainda Dyone saiu do motel com Laura sobre a capota. O caso foi registrado por meio de câmeras de segurança do local. Confira:

Em sua defesa, Dyone disse que Laura se desequilibrou, caiu e bateu a cabeça. Ela admitiu que deixou o local mas disse que voltou para socorrer Laura, que já estava morta. À época, Dyone se apresentou a policiais e foi encaminhada à Seccional de São Brás.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

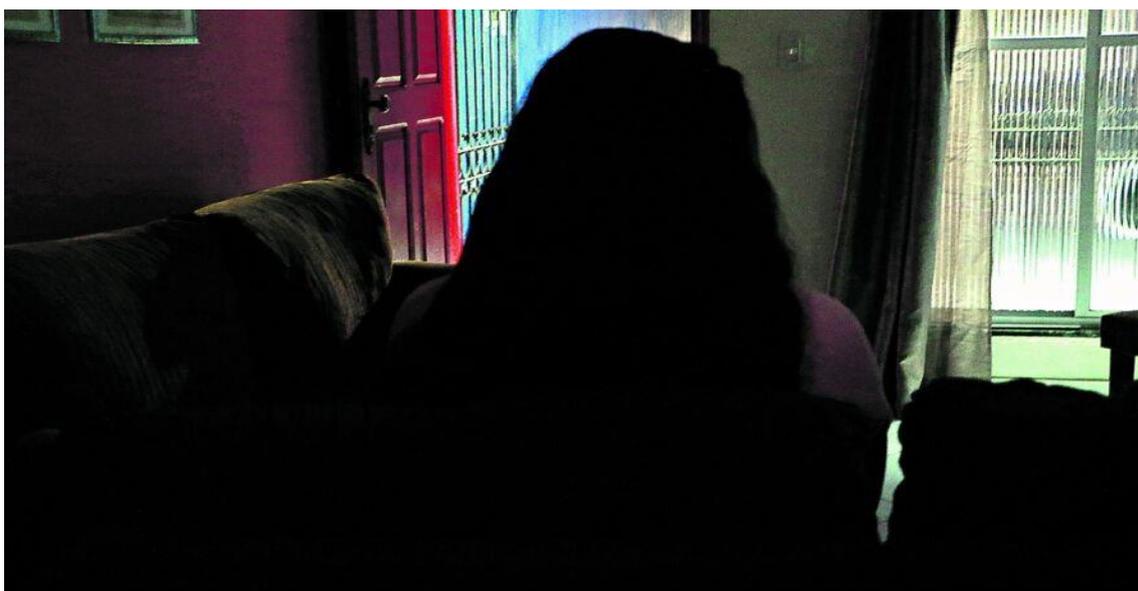
(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Vítima relata abusos de líder espiritual em Belém

O DIÁRIO DO PARÁ conversou com mulher que denunciou Paulo Paumgarten, da Missão do Espírito Santo, por frequentes violações sexuais e ameaças. Relatos são aterradores.

domingo, 05/06/2022, 07:47 - Atualizado em 05/06/2022, 09:26 - Autor: **Cintia Magno/ Diário do Pará**



DIÁRIO conversou com uma das vítimas que denunciaram o líder espiritual Paulo Paumgarten | Ricardo Amanajás / Diário do Pará

A investigação de uma série de denúncias de violação sexual mediante fraude contra o líder espiritual Paulo Paumgarten Sabino de Oliveira, de 68 anos, que atuava na seita "Missão do Espírito Santo", em Belém, cumpriu mais uma etapa

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

importante, a realização da primeira audiência das vítimas e das testemunhas de defesa do acusado pela 2ª Vara Criminal de Belém.

Desde que o líder espiritual foi preso preventivamente, em 18 de março de 2022, novas denúncias de crimes sexuais contra ele foram registradas. Diante de toda a situação de violência e constrangimento que as vítimas relatam ter passado, o que fica para elas é o desejo de justiça e de que mais mulheres não passem pelas mesmas situações. Os relatos das vítimas sobre como os episódios de violência psicológica e sexual aconteciam revelam uma estrutura muito bem-organizada dentro da casa onde funcionava a chamada 'Missão do Espírito Santo'.

Veja também:

[Vítima de agressão motivada por homofobia presta depoimento](#)

[Escola católica edita decote de aluna em foto de anuário](#)

Representando 12 vítimas que denunciam os casos de violência sexual, a advogada Larissa Miranda Pinheiro explica que, primordialmente, os integrantes da seita faziam reuniões para estudar o Evangelho, a partir de uma interpretação do próprio Paulo Paumgarten. “Era assim que ele captava as vítimas dele. Ele dizia que era um estudo mais aprofundado com novas interpretações, uma nova hermenêutica sobre o Evangelho”, aponta. “Uma interpretação específica dele, já com a finalidade dos assédios. Então, esse estudo bíblico era para fazer a violência psicológica, fazer com que as vítimas acreditassem que ele era alguém de confiança e, depois disso, ele começaria as investidas, que seriam os assédios sexuais”.

Ao chegar à Casa da Missão do Espírito Santo, as pessoas passavam, primeiro, por uma consulta com o líder espiritual, onde relatavam os problemas que estavam passando. Neste momento, Paulo Paumgarten mantinha uma conversa amigável e, em determinados momentos, se dizia em contato com algumas entidades que relatavam o que precisaria ser feito para que aquela

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

pessoa melhorasse, segundo relata a advogada. “Ele dizia que tinha uma entidade com ele, que dizia o que a pessoa precisava para melhorar. Então, a entidade diria para ele quantos banhos espirituais aquela pessoa precisaria”.

Os banhos seriam os tratamentos espirituais necessários para que aquela pessoa melhorasse o que ele chamava de ‘frequência espiritual’. Inicialmente, os banhos eram realizados com sal grosso, depois passavam para loções de ervas e, segundo aponta a advogada a partir dos relatos das vítimas, era durante esses banhos que o líder religioso iniciava as investidas, tocando as partes íntimas das mulheres e, em alguns casos, chegando a fazer sexo com as vítimas, mediante manipulação psicológica. “Ele dizia que todo ponto era um chakra e que ele precisaria tocar o chakras básico, que ficaria na área íntima. Essa era a desculpa dele para tocar nas vítimas”, continua a advogada. “Na cabeça da vítima, ela estava fazendo uma limpeza espiritual com alguém de confiança. Então, aquelas assertivas eram estranhas, em determinado momento, mas logo em seguida a pessoa pensava ‘Não, mas é o pai, é o líder. A maldade está na minha cabeça’”.

De acordo com os relatos das vítimas, os chamados banhos espirituais eram aplicados apenas nas mulheres, de forma individual e isolada. Ainda que houvesse poucos homens que frequentavam a casa, Larissa conta que o líder espiritual buscava usá-los de outra forma, fazendo com que os homens trabalhassem na casa, seja como segurança ou como motorista. Para que os fatos ocorridos durante os chamados banhos espirituais não fossem conhecidos, Paulo Paumgarten proibia que os membros da casa conversassem com qualquer pessoa sobre o que ocorria, nem mesmo entre eles próprios.

LEI DO SILÊNCIO

“Ele aplicava o golpe que é muito típico na misoginia, que é a Lei do Silêncio. Além disso, ele se valia do isolamento social, fazendo com que os integrantes que entrassem na casa fossem abandonando tudo que eles tivessem no mundo exterior, seja trabalho, estudo, família, relacionamento”, aponta a advogada das

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

vítimas. “Com isso, ele tinha um controle mental extenso sobre a vida dessas pessoas. Tiveram situações de empresárias que largaram os seus negócios, advogadas que largaram o seu emprego só para viver pela Missão do Espírito Santo. Algumas pessoas passaram a vender bombom e picolé na rua, tudo para sustentar a casa”.

A enorme confiança que tinha no chamado Pai Paulo fez com que uma das primeiras quatro vítimas a denunciar Paulo Paumgarten por muito tempo não percebesse que estava sendo vítima de assédio sexual. Sem se identificar, a vítima relatou ao DIÁRIO as situações de violência psicológica e sexual que vivenciou dentro da Casa da Missão do Espírito Santo por três anos.

MANIPULAÇÃO E VIOLAÇÃO SEXUAL ERAM FREQUENTES

O primeiro contato da vítima com Paulo Paumgarten se deu em outubro de 2017, quando ela passava por um momento de extrema fragilidade emocional. “Eu estava passando por uma separação e estava muito fragilizada. Eu compreendia que eu não estava bem, mas eu não conseguia resolver a minha situação. Aí eu encontrei essa pessoa que eu não conhecia, nós conversamos e eu achei ele uma pessoa muito tranquila e perguntei para ele o que ele fazia para estar daquele jeito”, lembra. “Ele me contou que frequentava uma casa onde não era religião, mas que as pessoas faziam leitura do Evangelho, conversavam, debatiam os temas bíblicos e que tinha uma pessoa em especial, que ele se referiu como um irmão mais velho, que estava ajudando ele nas questões espirituais e energéticas”.

Neste primeiro contato, o líder da Missão pediu à vítima que ela agendasse um atendimento e que participasse das reuniões de leitura do Evangelho que, na época, ocorriam às segundas e quartas-feiras. Foi no atendimento inicial que Paulo Paumgarten apontou a necessidade de a vítima fazer os tais banhos espirituais. “Eu contei para ele o que eu estava passando e ele sugeriu as limpezas magnéticas. Falou que a minha frequência energética estava muito baixa, que eu precisava elevar isso e que essa limpeza ajudaria. A partir do

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

momento que eu estivesse com a minha frequência mais elevada, eu iria conseguir resolver as outras questões”, relata. “As limpezas iniciais eram com sal, nua, lá no quintal. Ele passava o sal na linha do chakras, mas não tocava e nem encostava, era afastado”.

A vítima começou a frequentar a casa, ir às reuniões, fazer as limpezas e mais do que isso. A mulher conta que chegou a morar na casa com o chamado Pai Paulo e as outras mulheres. “As pessoas da casa, tanto as que moravam, quanto as que frequentavam, chamavam ele de pai e para mim foi muito fácil chamar ele de pai porque foi essa figura que eu vi nele por conta da minha carência de pai, e ele sabia disso porque eu mesma contei”, conta.

Em 2019, quando a vítima passou a morar na casa com Paulo e as demais mulheres, tiveram início as “limpezas” mais intensas. A vítima conta que, segundo apontado pelo Pai Paulo, essa maior intensidade seria para trabalhar uma frequência em específico, que era a homossexualidade. “Durante um tempo ele realmente conseguiu me convencer de que a homossexualidade era um problema, de que eu me relacionar com mulheres era um problema. Então, ele começou a dizer para mim que ele precisava se misturar comigo magneticamente e essa mistura era ele fazer sexo comigo, para que a energia boa dele pudesse ficar em mim”, conta a vítima. “E aí, durante as limpezas, ele começou a tocar o meu corpo e cometer os abusos”.

Durante o período que frequentou a casa, a vítima conta que não manteve nenhum relacionamento. Alguns incômodos surgiram, porém, quando ela começou a observar algumas contradições. “Um homem que é dito simples, mas que não tinha nada de simplicidade. Um homem que se dizia humilde, mas eu também via atitudes de grosseria comigo e com outras pessoas, especialmente mulheres”, lembra. “Aquelas reuniões do Evangelho também foram ficando repetitivas, cansativas e contraditórias porque o que era pregado, não era praticado. Isso fez com que eu começasse a me afastar”.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Depois de um ano, a vítima deixou de morar na casa, mas não de frequentá-la quase que diariamente. Uma prática comum do líder espiritual quando alguém relatava querer deixar a Missão, inclusive, era ameaçar que algo de ruim poderia acontecer, como um familiar adoecer, por exemplo. Logo, quando uma pessoa saía da Missão, se acontecesse qualquer coisa na família, ela já pensava que tinha sido porque ela tinha saído da seita e retornava.

Durante o período em que a vítima ainda estava frequentando a missão, Paulo Paumgarten comprou um sítio onde os trabalhos espirituais e as reuniões também passaram a ser realizadas. Foi neste sítio que ocorreu o episódio que começaria a mudar definitivamente o rumo da história. “Até que houve o episódio em que um dos homens que frequentava a casa flagrou o Pai Paulo fazendo sexo com uma das próprias filhas dele. O homem ficou muito abalado com isso de ver o Pai fazendo sexo com a própria filha, pelo menos o que na nossa frente parecia é que elas eram filhas dele”.

O homem resolveu contar a situação para uma mulher que também frequentava a casa, que contou para a vítima que conversou com o DIÁRIO. “Quando essa minha amiga que também frequentava a casa me contou, fomos conversar com esse rapaz. Foi quando a gente se abriu com ele e contou o que acontecia. Então, entramos em contato com outras mulheres e fizemos um grupo onde compartilhamos o que acontecia com a gente. Até esse momento, para mim, tudo o que acontecia fazia parte do trabalho espiritual”. “Aí foi caindo a nossa ficha de que tudo aquilo que acontecia estava muito errado e de que a nossa fé estava sendo usada. Ele usou da nossa boa-fé, ele usou da minha ingenuidade. Não só ele, como elas que moram na casa também porque elas sempre souberam de tudo, sempre compactuaram com tudo”, afirma a vítima.

As vítimas começaram a se questionar se deveriam denunciar o líder espiritual. Apenas quatro conseguiram fazer a denúncia, inicialmente. As primeiras denúncias, além de outros tipos de provas materiais recolhidas pela Polícia Civil, motivaram a prisão preventiva de Paulo Paumgarten pelo crime de violação

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

sexual mediante fraude. Após a prisão, outras vítimas começaram a procurar as primeiras denunciadas.

Hoje, a advogada Larissa Miranda Pinheiro já representa 12 vítimas. “A gente espera que ele seja condenado não só por nós, mas pelas próximas que poderiam ter. Para as mulheres que passaram por lá, que apareçam e denunciem porque é importante para nós e para que não tenham outras vítimas. Esse é o momento!”, alerta a vítima.

TATUAGEM

De acordo com a vítima ouvida pelo DIÁRIO, a manipulação psicológica exercida por Paulo Paumgarten era tamanha, que algumas mulheres chegaram a fazer uma tatuagem com o nome do líder espiritual, incluindo ela própria. Até hoje, a vítima tem o símbolo do infinito com o nome dele, Paulo Paumgarten, tatuado nas costas. “O significado dessa tatuagem seria para que, em um momento de descondensação, que seria o momento em que a gente perderia a matéria, fosse possível nós nos identificarmos. Nós estaríamos ligados todos a ele por essa tatuagem. E ele, por ser uma figura ilustre, ele se dizia na sétima frequência, na frequência de Jesus Cristo, ele conseguiria resgatar a gente de onde a gente estivesse”.

DEFESA

O DIÁRIO tentou contato com a defesa de Paulo Paumgarten para ouvir a sua versão sobre as denúncias, porém, não obteve retorno até o fechamento da edição. O acusado segue detido. O caso das denúncias de violação sexual contra Paulo Paumgarten tramita sob sigilo de justiça, por se tratar de crimes sexuais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



MPPA reforça lisura de prisão de assessor de Toni Cunha

Leandro dos Santos Maramaldo é secretário parlamentar do deputado estadual e delegado da Polícia Federal Toni Cunha (PSC). Ele foi preso em flagrante por tráfico de drogas

sexta-feira, 03/06/2022, 19:05 - Atualizado em 03/06/2022, 19:03 - Autor: **DOL**



A prisão em flagrante de Leandro dos Santos Maramaldo, na última terça-feira (31), repercutiu por todo o Pará. Leandro é secretário parlamentar do deputado estadual e delegado da Polícia Federal Toni Cunha (PSC). Ele foi preso em flagrante por tráfico de drogas, durante a operação deflagrada pela Polícia Civil de Tucuruí.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Relembre:

Preso por tráfico é assessor do deputado delegado Toni Cunha

Leandro foi preso ter sido flagrado com 670g de material entorpecente. Durante fala na Assembleia Legislativa, o deputado Toni Cunha, sem provas, acusou os policiais que participaram da ação de plantarem as drogas na casa de Maramaldo.

O Ministério Público do Estado do Pará se manifestou sobre o caso, reforçando a lisura da ação policial realizada em Tucuruí, e solcitando à Justiça que converta a prisão em flagrante para em prisão preventiva. Além disso, o MPPA ainda deu parecer se manifestando pelo indeferimento do pedido de liberdade provisória feito pela defesa do preso.

Por nota, o Sindicato dos Delegados do Estado do Pará repudiou as falas do deputado e as classificou como "caluniosas".

Leia também:

+ Delegados dizem que deputado Toni Cunha "defende traficante"

"Na ausência de argumentos para defender o indefensável, o deputado sem nenhum tipo de pudor, quer culpar o mensageiro pela mensagem: quando seus apoiadores são pegos em ações criminosas, a culpa é da polícia que o prendeu, e não do criminoso que cometeu o crime - 'o pau que dá em Francisco, não pode dar em Chico'", dizia a nota de repúdio.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Mulher que matou companheira atropelada é julgada em Belém

Lara Maria de Souza Cruz flagrou a companheira com uma outra mulher, saindo de um motel e, enciumada, a vítima tentou ficar na frente do veículo, para impedir a fuga das duas, mas, a condutora arrancou com o carro, atropelando a namorada, que bateu a cabeça ao cair no asfalto

sexta-feira, 03/06/2022, 14:55 - Atualizado em 03/06/2022, 16:45 - Autor: **Paula Marrocos, com informações de Sancha Luna/RBATV**



Na manhã desta sexta-feira (03) iniciou o julgamento de Dyoneia Reis Pinheiro acusada de atropelar e matar a companheira, em setembro de 2016. O caso aconteceu após a vítima flagrar a mulher saindo de um motel com a amante.

Já no Pará as estelionatárias que enganaram servidores

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Lara Maria de Souza Cruz flagrou a companheira com uma outra mulher, saindo de um motel e, enciumada, a vítima tentou ficar na frente do veículo, para impedir a fuga das duas, mas, a condutora arrancou com o carro, atropelando a namorada, que bateu a cabeça ao cair no asfalto.

Lara Maria tinha 27 anos, na época e estava há 5 anos se relacionando com Dyoneia. Com dois anos de namoro, passaram a morar juntas. Michele Cruz, irmã da vítima relatou que foi nesse período que as brigas entres elas teriam se intensificado.

No início da tarde desta sexta-feira, a ré começou a ser ouvida no julgamento, que ocorre no fórum criminal, no bairro da Cidade Velha, em Belém.

Vítima de agressão motivada por homofobia presta depoimento

Segundo Dyoneia Reis Pinheiro, em depoimento, no momento em que o triste fato aconteceu, as duas não estavam mais juntas e, teriam terminado principalmente pelo ciúme excessivo da vítima.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Homem é preso em flagrante pelo crime de estupro no bairro no Guamá, em Belém

Vítima foi atraída até a casa do homem após uma falsa oferta de emprego.

Por g1 Pará — Belém

03/06/2022 23h04 Atualizado há 2 dias

A Polícia Civil prendeu em flagrante um homem pela prática do crime de estupro no bairro no Guamá, em [Belém](#). O caso ocorreu na tarde do dia 1º de junho.

Segundo relatos da vítima, o homem teria oferecido uma proposta de emprego à mulher. Durante o encontro presencial, o suspeito inventou que necessitava carregar o celular e pediu que a vítima entrasse em sua casa.

No interior do imóvel, o homem agarrou a vítima à força. A mulher conseguiu fugir do local e acionou a polícia.

Uma equipe da 11ª Seccional Urbana do Guamá conseguiu capturar o suspeito e encaminhá-lo à delegacia para autuar a prisão em flagrante.

Homem é preso após tentar matar enteada afogada em igarapé no bairro Área Verde, em Santarém

O caso aconteceu na madrugada desta segunda-feira (6). Homem já foi transferido da Seccional para a penitenciária.

Por Sílvia Vieira, g1 Santarém e Região — PA

06/06/2022 10h19 Atualizado há 2 horas



Adolescente ficou com marcas da no rosto e pescoço após sofrer tentativa de feminicídio — Foto: Reprodução/TV Tapajós

Um caso de tentativa de feminicídio foi registrado na madrugada desta segunda-feira (6), no bairro Área Verde, em [Santarém](#), oeste do Pará. O homem identificado como Gilberto de Sousa Pereira, 36 anos, tentou matar afogada em um igarapé a própria enteada, uma adolescente de 15 anos.

O crime não foi consumado porque vizinhos que escutaram os gritos da adolescente e da mãe dela acionaram a polícia via Niop (Núcleo Integrado de Operações) e rapidamente uma viatura do 35º Batalhão da Polícia Militar chegou ao local.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

A chegada da PM ao local, porém, não intimidou Gilberto Pereira. Foi preciso que os policiais pulassem dentro do igarapé para imobilizar o homem e socorrer a adolescente.

Segundo informações dos policiais que atenderam a ocorrência, a adolescente estava desacordada quando foi retirada por eles de dentro do igarapé e precisou ser reanimada.

“Nós fomos acionados via Niop por volta de 1h20, com a informação de que um cidadão estava afogando uma adolescente em um igarapé no Beco da Paz. Nós fomos até lá e constatamos o fato. A adolescente estava desacordada, fizemos os primeiros socorros, a cabo Simone foi quem reanimou a vítima. O cidadão estava com odor etílico muito alto, acho que ele tinha bebido muito, e nós tivemos que travar luta corporal com ele para salvar a adolescente”, contou o sargento PM Nailton Sousa.

Após a adolescente ser reanimada, ela e a mãe dela foram levadas à delegacia para prestar queixa contra Gilberto Pereira, que foi preso em flagrante pela guarnição da PM, e conduzido a 16ª Seccional Urbana de Polícia Civil.

De acordo com o delegado Henrique Boa Morte, que estava no plantão de domingo para segunda na 16ª Seccional, Gilberto foi atuado na Lei Maria da Penha por agressão à companheira e por tentativa de feminicídio contra a enteada de 15 anos.

Na manhã desta segunda-feira, Gilberto Pereira foi transferido da 16ª Seccional para a triagem masculina do Centro de Recuperação Agrícola Silvio Hall de Moura.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Homem é preso em flagrante por importunação sexual durante viagem de ônibus entre Santarém e Rurópolis

De acordo com a Polícia Civil foi o primeiro caso de prisão em flagrante por esse crime, em Rurópolis.

Por g1 Santarém e região — PA

05/06/2022 18h07 Atualizado há 3 horas



Homem é preso em flagrante por importunação sexual durante viagem de ônibus entre Santarém e Rurópolis — Foto: Redes Sociais

Um homem de 38 anos foi preso por importunação sexual na madrugada deste domingo (5), suspeito de tocar nos seios e nas coxas de uma mulher durante viagem de ônibus. O caso aconteceu entre [Santarém](#) e [Rurópolis](#), região oeste do Pará.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Segundo a polícia, o homem identificado como Francis de Assis Gomes Rodrigues, natural de São Miguel do Guamá, nordeste do Pará, apresentava sinais de embriaguez quando resolveu tocar nas partes íntimas da vítima enquanto dormia sentada.

A mulher sentiu as mãos do suspeito, que estava ao seu lado. A vítima relata que a ação aconteceu mais de uma vez.

Ao chegar no destino final da viagem, a vítima desceu do ônibus na rodoviária de [Rurópolis](#) e foi em direção a uma viatura da Polícia Militar relatar o ocorrido e denunciar o suspeito.

Os policiais avistaram o suspeito dentro do ônibus e o prenderam em flagrante. Foi o primeiro caso de prisão em flagrante por importunação sexual em [Rurópolis](#).

De acordo com informações do delegado Ariosnaldo Vital Filho a empresa de ônibus será notificada a fim de averiguar se houve omissão do motorista ou de algum outro colaborador diante do crime ocorrido contra a passageira, pois ela relatou que sofreu constrangimento durante toda a viagem.

Ainda de acordo com o delegado, a pena para esse crime vai de um a cinco anos de reclusão, se não caracterizar um crime de maior gravidade.

Como denunciar?

Uma “passada de mão”, uma “encoxada” ou aquela “cantada ofensiva” dentro do ônibus, sem o consentimento da vítima: todas essas ações são exemplos de importunação sexual.

Ao identificar que está sendo vítima, não se cale. Ameace o suspeito de denúncia, faça com que outras pessoas vejam o que está acontecendo e avise que elas servirão de testemunhas.

Peça ao cobrador ou ao motorista que pare na unidade operacional da Polícia Rodoviária Federal ou Delegacia de Polícia Civil mais próxima.

Caso não consiga agir, tente sinalizar discretamente a uma pessoa próxima o que está acontecendo, informando que a situação é um crime de importunação sexual e que o veículo precisa parar em alguma unidade policial.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Peça também que seja sua testemunha do fato. A vítima pode ainda ligar para a PRF pelo 191.

Quando o veículo parar em uma unidade operacional da PRF ou quando for abordado, informe aos policiais quais foram os fatos que ensejaram a importunação sexual, as ações realizadas, apresente as testemunhas e o autor do crime.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br